

tribuna

A primeira mulher

Os primeiros 115 anos da Assembleia Legislativa foram de absoluto domínio masculino. Da instalação da Assembleia Provincial, em 1835, até a primeira metade do século passado, o espaço legislativo era assunto de homens. Dezoito anos depois de as mulheres alcançarem o direito ao voto, em 1932, a hegemonia foi quebrada pela professora Suely de Oliveira, em 1950. De lá para cá, foram 35 as mulheres que desempenharam mandato.

Desde que a professora Suely de Oliveira foi eleita como primeira deputada para a Assembleia Legislativa gaúcha, em 1950, aconteceram 17 eleições estaduais. Apenas seis mulheres figuram na lista dos cinco deputados mais votados em cada um desses pleitos, e apenas três conseguiram o posto de primeiro lugar. O feito é de Terezinha Irigaray (MDB), eleita com mais de 51 mil votos em 1966, e das atuais deputadas Silvana Covatti (PP), eleita com mais de 85 mil votos nas eleições de 2009, e Manuela d'Ávila (PCdoB), eleita com mais de 220 mil votos nas últimas eleições, em 2014.

Filha de um mecânico e de uma dona de casa, deputada de três mandatos, Silvana Covatti assumiu no último dia 03 de fevereiro a presidência do Legislativo gaúcho, solenidade da qual participei, juntamente com os colegas vereadores Carlos Einar de Mello e Gustavo Zanatta, além de outras lideranças montenegrinas. E isso é um marco na história do Rio Grande do Sul!



Rose Almeida
Vereadora - PP

Em sua trajetória política, sempre saiu em defesa das mulheres: “A população apostou na mulher porque ela é audaciosa, criativa, tem garra, coragem, é autêntica e verdadeira”. É incentivadora da representação feminina não somente na política, mas também na sociedade, como líder comunitária ou religiosa, vereadora, prefeita, deputada, senadora, mãe, dona de casa. E conclui: “Não existem normas que impeçam o ingresso ou dificultam a permanência de mulheres no mercado de trabalho, mas, infelizmente, ainda se observam práticas de contratação discriminatórias”.

Por tudo isso, o momento é histórico, de comemoração e reverência a pessoas como a atual presidente do Legislativo Estadual, que se desafiam sempre, buscam seu espaço e mostram competência e pulso firme, da educação dos seus filhos à capacidade de governar.

Tenho muito orgulho de poder ser vereadora montenegrina. Sonho um Poder Legislativo de maior representatividade feminina, e crédito às mulheres grande potencial de liderança, com sensibilidade e competência.

A política brasileira precisa dessas mulheres!